

## **FAVELAS: TERRITÓRIOS DE RESISTÊNCIA QUE VÃO ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS**

**MARIANA MACHADO TAVARES**

Presentes na formação socioespacial das cidades brasileiras há cerca de 123 anos (ABREU, 2014), as favelas constituem-se como formas resultantes do processo de segregação residencial, marcado pela apropriação desigual do solo urbano (CORRÊA, 1989). Materializam as desigualdades sociais, mas são espaços de resistência à exclusão, produzidos por agentes que fazem e refazem a cidade, mesmo diante das adversidades. Queremos compreender quem são os atores sociais da favela e como eles se apresentam diante dos desafios da vida cotidiana, territorializam este espaço e se relacionam com o Estado, o poder local e outros moradores da cidade. Elegemos a favela Baleeira, no município de Campos dos Goytacazes-RJ, que possui 27 aglomerados subnormais, com 4.595 domicílios particulares ocupados (IBGE, 2010). Destes, 147 são na Baleeira, com 468 habitantes, e 115 na Oriente, com 392 (esta, conforme moradores, integra a primeira). Nossa pesquisa encontra-se em andamento e tem caráter bibliográfico, documental e de campo, sendo realizada através de percursos comentados, entrevistas com moradores locais e vizinhos, questionários, levantamento bibliográfico das abordagens sobre as favelas na Geografia e áreas afins e busca de documentos que resgatem a memória da Baleeira a partir de 1950. Ainda não temos resultados finais, mas queremos evidenciar a favela como um território de trocas, resistências e lutas pela diversidade cultural e por transformações das relações econômicas (HAESBAERT e GONÇALVES, 2006). Nas entrevistas já realizadas, os moradores destacam os entraves à sua inserção na cidade, se reconhecendo como cidadãos alijados dos seus direitos, que convivem com estereótipos decisivos na circulação, no consumo, nas oportunidades e, inclusive, nas políticas públicas. As análises de dados sobre a Baleeira podem trazer informações fundamentais e auxiliar na elaboração de projetos que realmente valorizem a visão da sua população, promovam transformações e não reforcem a exclusão. ABREU, M. de A. Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro. In: FRIDMAM, F. e HAESBAERT, R. (Orgs.). Escritos sobre espaço e história. 1ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2014. CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989. HAESBAERT, R. e GONÇALVES, C. W. P. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010: Aglomerados Subnormais/ Primeiros Resultados.

Palavras-chave: Favelas. Territórios. Resistência.